

Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) da Faculdade de Medicina de Marília (Famema): estratégia reflexiva para transformação das práticas

Ana Carolina Lemos Corrêa¹, Camila Mugnai Vieira², Lílían Maria Giubbina Rolin², Márcia Oliveira Mayo Soares¹, Ieda Francischetti³

¹ Médica, docente e facilitadora de Educação Permanente, Faculdade de Medicina de Marília

² Psicóloga, docente e facilitadora de Educação Permanente, Faculdade de Medicina de Marília

³ Médica, docente e coordenadora do Programa de Desenvolvimento Docente da Faculdade de Medicina de Marília

carolemos80@hotmail.com, camilamugnai@gmail.com, lirolin@terra.com.br,
marciaomsoares@yahoo.com.br, iedafster@gmail.com

Resumo. A Famema, ao adotar métodos ativos de aprendizagem, aprimorou seu PDD, que busca identificar fortalezas e fragilidades referentes às práticas pedagógicas; favorecer reflexões e transformações das mesmas. Desenvolve programas de Educação Continuada (EC), principalmente oficinas, e Educação Permanente (EP) para docentes envolvidos nas tutorias e atividades práticas. As oficinas contam com pouca participação devido a incompatibilidade de horário entre atividades assistenciais e acadêmicas. A EP é avaliada majoritariamente como satisfatória. Fragilidades: uso reduzido da problematização; baixo envolvimento docente e poucas propostas de encaminhamentos. Plano de intervenção: oficinas que revigorem a motivação, comunicação, identidade institucional e fortalecimento dos facilitadores de EP.

1. Introdução

Hoje, depois de muita discussão, estudo e pesquisa, segundo Lampert (2002), já é possível se falar de um outro modelo de educação: o chamado “modelo da integralidade” que se traduz numa formação mais contextualizada, que valoriza as dimensões sociais, econômicas e culturais da vida das pessoas.

Na prática, poucas instituições estão aplicando o novo modelo de forma integral. Em algumas, no entanto, como a Faculdade de Medicina de Marília (Famema), em São Paulo, e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, as experiências já viraram exemplo e estão se transformando em motivo de estudo (NORONHA, 2002).

Nas relações entre filosofia e educação só existem realmente duas opções: ou se reflete sobre o que se faz e assim se realiza uma ação educativa consciente ou se

reproduz o lugar comum. Luckesi (1992) nos alerta para a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva, que fuja da reprodução cultural e do senso comum e se torne questionadora, transformadora e que permita novas descobertas em termos de interpretação do mundo, das pessoas e suas ações.

O educando: quem é, o que deve ser, qual o seu papel no mundo? O educador: quem é, qual o seu papel no mundo? A sociedade: o que é, o que pretende? Qual deve ser a finalidade da ação pedagógica? Estes são alguns dos problemas que emergem da ação pedagógica dos povos para a reflexão filosófica, no sentido que esta estabeleça pressupostos para aquela (NORONHA, 2002).

As mudanças e construções que vêm acontecendo nas práticas pedagógicas nesta instituição e que tanto solicitam compromisso e cumplicidade de nossa comunidade docente, jamais seriam possíveis sem investimento real em um espaço dialógico e reflexivo que favorecesse desconstruções e construções de novos saberes e que propiciasse desenvolvimento continuado dentro deste novo paradigma científico. Assim, da vivência desta necessidade, nasceu o Programa de Desenvolvimento Docente (PDD).

2. Histórico

A Famema vem investindo no contínuo desenvolvimento dos currículos de seus cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, visando formar profissional apto a desenvolver sua prática segundo elevados padrões de excelência, gerar e disseminar conhecimento científico e capaz de intervenções que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde e com o direito das pessoas. Este processo se intensificou a partir da adoção de métodos ativos de aprendizagem.

O curso de medicina, desde 1997, passou a utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP - (BARROWS & TAMBLYN, 1980) e no ano seguinte, o curso de enfermagem fez sua escolha pelo método de Problematização (DIAZ BORDENAVE & PEREIRA, 1993).

Com o início do processo de mudanças pedagógicas, houve grande necessidade de capacitação docente para possibilitar a implementação e dar sustentabilidade aos novos métodos. Assim, no curso médico, iniciou-se um trabalho de qualificação profissional por meio de Educação Continuada – EC - (COLLARES, MOYSÉS & GERALDI, 1999), utilizando-se da técnica de oficinas para a Capacitação Básica de Tutores, voltada ao processo tutorial. Dois anos após, diante da necessidade de avanços, desenvolveu-se a Capacitação Avançada de Tutores, com maior oferta de módulos temáticos, nos quais os docentes participavam de acordo com suas necessidades. Em 2002, o PDD deixou de centrar-se na estratégia de EC para focalizar na Educação Permanente – EP - (CECCIM, 2004/2005), seu elemento principal, e desde, então, desenvolve trabalhos conjuntos com docentes dos cursos de medicina e enfermagem.

3. Objetivo

O PDD tem como objetivo partir da reflexão sobre a atividade docente e favorecer o crescimento do grupo e de seus componentes com a construção de aprendizagens e transformações das práticas, considerando as seguintes relações:

- o trabalho em pequenos grupos com docentes;
- as diversidades sócio-culturais, representações mentais e práticas internalizadas;
- as atividades docentes com os estudantes no trabalho em grupo e o referencial pedagógico institucional;
- o desenvolvimento de consciência cidadã;
- a facilitação da formação de profissionais éticos e competentes capazes de promover cuidado integral e de qualidade, respondendo adequadamente às necessidades de saúde da população.

4. Estrutura do PDD

4.1 Educação Continuada

A Educação Continuada é conceituada como o conjunto de experiências subseqüentes à graduação, que ocorre ao longo do curso do trabalho, contudo com inserções esporádicas, deflagrada por fatores externos à auto-implicação do sujeito nos processos de trabalho. Caracteriza-se, tradicionalmente, pela utilização de metodologia de transmissão e pela oferta de instrumental cognitivo, técnico ou reflexivo cuja aquisição melhorará a qualidade do produto desenvolvido por este trabalhador. Na Famema, contudo, em consonância com o movimento curricular, as atividades de EC ocorrem com aplicação de pedagogia crítica, através de aprendizagem ativa onde se reproduz o ciclo pedagógico.

Considerando-se o potencial pedagógico da EC na aquisição e discussão de referenciais teóricos e apropriações de novas tecnologias, o PDD da Famema, oferece Módulos Temáticos e Oficinas Temáticas de Trabalho.

Os módulos temáticos buscam trabalhar os temas centrais que subsidiam as linhas mestras que orientam o currículo da instituição. Eles são oferecidos no mapa anual de atividades docentes e a participação é voluntária, havendo necessidade de inscrição no momento de preenchimento do mapa de trabalho. Estimula-se a participação dos docentes em todos os módulos. Cada módulo dura de 12-16 horas e ocorre em forma de oficinas de trabalho com grupos de 08-10 participantes, sendo conduzido por docentes.

As oficinas temáticas de trabalho são organizadas ao longo do ano em resposta a demandas específicas dos docentes, das coordenações acadêmicas, de séries, unidades ou dos serviços, visando à construção de novos conhecimentos.

4.2 Educação Permanente

A Educação Permanente é um programa processual que possibilita continuidade da formação profissional partindo de um enfoque reflexivo sobre as relações de trabalho, o

que permite o desenvolvimento de conhecimentos e transformações dos sujeitos e de suas práticas. Ocorre de forma contínua, acompanhando a práxis diária.

A EP vem sendo desenvolvida em consonância com estes pressupostos, sendo realizada paralela e ao longo das atividades docentes.

As atividades de EP são realizadas em grupos de no máximo 12 docentes, com encontros semanais para os docentes das Unidades Educacionais Sistematizadas (UESs) e quinzenais para os docentes das Unidades de Prática Profissional (UPPs). Os encontros semanais têm duração de 60 minutos, enquanto os quinzenais duram 120 minutos. Entendendo-se a importância da leitura do próprio processo grupal, todos têm por base a ideologia do grupo operativo de Pichon Rivière (1991).

O trabalho é coordenado por dois docentes facilitadores em cada grupo, sendo um facilitador do processo pedagógico e o outro do processo grupal.

Utiliza-se de método ativo, a problematização da situação de docência vivenciada, considerando-se os pressupostos pedagógicos da aprendizagem significativa (PELIZZARI, 2002). A mobilização interna: curiosidade, o prazer da incógnita, é o disparador para que o grupo se coloque em movimento, se reconheça e produza conhecimentos acerca de suas necessidades de aprendizagens.

Participam do programa além dos docentes envolvidos nas tutorias de todas as séries, UESs dos cursos de medicina e enfermagem; os docentes das UPPs da 1ª a 6ª série do curso médico e das UPPs da 1ª a 4ª série do curso de enfermagem. Incluem-se, portanto, nestas atividades, os docentes do Laboratório de Prática Profissional (LPP), laboratório este, de apoio às atividades pedagógicas nas áreas de semiologia e comunicação; e os docentes colaboradores da rede básica de saúde e dos serviços hospitalares. Neste ano, teve início o programa de EP para funcionários da secretaria geral da Faculdade. Atualmente, existem 28 grupos de EP em funcionamento.

Este processo depende muito da confiança e acolhimento existentes entre docentes e facilitadores, uma vez que mobiliza diferentes graus de aproximação dos componentes do grupo de trabalho.

Em virtude dos aspectos que surgem habitualmente neste tipo de atividade, a educação permanente pode ser interpretada como instrumento de fiscalização ao visitar o interior das relações nas práticas docentes, contudo não se pode realizar um trabalho significativo sem este aprofundamento. Do contrário, as discussões podem travar-se centradas em projeções ou questões burocráticas e operacionais que servirão de anteparo a um processo reflexivo mais consistente.

4.3 Núcleo de Apoio aos Processos Grupais

É um núcleo em desenvolvimento cujos objetivos relacionam-se, a médio prazo, à construção de uma unidade ligada ao PDD onde se pretende criar condições técnicas para que os professores da Famema possam apreender alguns elementos básicos relacionados ao entendimento e manejo técnico-psicológico de grupos.

Este trabalho é desenvolvido semanalmente, em pequenos grupos, com a facilitação de dois docentes da Famema, da área da saúde mental.

5. Docentes Facilitadores do PDD

Os docentes facilitadores das atividades do PDD são definidos a partir da sua disponibilidade quando do preenchimento do mapa anual de atividades e da observância de seu envolvimento no Projeto Político Pedagógico Institucional e de seu perfil para este trabalho. Os docentes facilitadores mediam os grupos de EC, EP e do Núcleo de Apoio aos Processos Grupais. Reúnem-se semanalmente com seus pares e com a coordenação do PDD, momento em que podem compartilhar as experiências vividas, problematizar, buscar alternativas, reproduzindo o ciclo pedagógico e avançando em sua formação.

6. Avaliação

As atividades de EP são avaliadas ao término de cada encontro. Os participantes realizam uma avaliação verbal de forma a considerar seu desempenho, dos colegas e dos facilitadores. O PDD reforça o caráter formativo e construtivo da avaliação e a grande importância da efetiva participação dos envolvidos.

Sendo o desenvolvimento de seus recursos humanos, parte constituinte da missão da Famema e considerando a importância do processo avaliativo para a melhoria de qualidade do PDD, são aplicados formatos avaliativos ao término das atividades de EC: módulos e oficinas e ao final de cada semestre na EP.

Os formatos são posteriormente analisados pelo Grupo do PDD para diagnósticos de necessidades e propostas de mudanças. Podem, preservado o anonimato, ser utilizados em pesquisas científicas institucionais cujos projetos tenham sido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Ao final de todo ano letivo, o PDD elabora um relatório no qual descreve as atividades desenvolvidas no período e apresenta reflexões acerca das mesmas.

7. Resultados

As oficinas de EC não vêm ocorrendo satisfatoriamente. Vários docentes inscrevem-se para os encontros quando preenchem o mapa de atividades, porém, quando as oficinas são agendadas, o número de ausentes ou de desistentes é elevado. Uma das hipóteses para compreensão da diminuição do número de interessados é a temporalidade da proposta de EC. Os encontros são pontuais e estruturados para determinados períodos do ano, portanto podem não atender às demandas dos docentes no momento em que estas surgem, podem não responder às necessidades emergentes no processo. Uma justificativa comum dada pelos docentes para as desistências é a dificuldade de conciliar as atividades diárias junto aos discentes e especialmente, junto aos serviços de atendimento aos usuários com as oficinas.

As atividades de EP são avaliadas em grande parte como satisfatórias, há grupos funcionando de forma integrada, atingindo os objetivos de reflexão e aperfeiçoamento do processo pedagógico, porém algumas fragilidades são observadas e necessitam de intervenções.

A participação dos docentes nesse processo pode ser avaliada sob os pontos de vista quantitativo (1) e qualitativo (2):

1. O número de participantes nos grupos de EP é elevado. A presença dos docentes costuma ser garantida institucionalmente, sendo os encontros de EP previstos no

mapa de atividades de cada docente no ano anterior, o que facilita a participação da grande maioria durante todo o ano. Apesar disso, ainda há casos de absenteísmo, especialmente nas 5ª e 6ª séries do curso de medicina. As justificativas referem-se a situações não controladas da prática médica e a outras atividades ligadas ao serviço, existindo ainda situações específicas não justificadas.

2. Percebe-se na maioria dos casos um grande envolvimento dos docentes nas discussões no momento dos encontros da EP, porém as repercussões destas no cotidiano das práticas ainda são limitadas. Entende-se que há limitantes referentes aos aspectos conceituais (a) e relacionais (b):
 - a. Apesar da mudança curricular da Famema ter se iniciado já há diversos anos, ainda há docentes resistentes aos métodos ativos de aprendizagem, alguns ainda por pouco conhecimento acerca destes, outros por serem contrários aos mesmos e manterem-se apegados aos métodos tradicionais de ensino, nos quais permanece o papel do professor como centralizador do processo de aprendizagem;
 - b. Aspectos do funcionamento grupal interferem fortemente no processo de desenvolvimento da EP. Questões referentes às relações entre os docentes, entre a academia e os serviços de saúde, aspectos como poder, status, diversidade de formações, de valores, de formas de atuação, bem como os diferentes papéis assumidos no grupo, as lideranças e a dinâmica das relações interferem no envolvimento de cada um nas discussões e na aplicabilidade destas na prática pedagógica.

8. Considerações

O PDD vem discutindo propostas de intervenção visando melhoria da prática docente.

Com relação à EC, entendemos que esta deve ser estimulada com oficinas que discutam aspectos atuais, com parcerias para resgatar o vínculo da comunidade com a instituição. Dentre as temáticas consideradas importantes no momento, encontram-se: motivação, comunicação nos diferentes níveis (professor-estudante, estudante-usuários, entre os docentes e equipes de trabalho), avaliação, egressos da instituição, histórico da Famema, entre outros. Pretende-se ampliar o convite para coordenação destas oficinas a docentes e profissionais de outras instituições, para maior troca de experiências e interatividade, além de contar com a colaboração de docentes já aposentados e estudantes atuais e egressos da instituição.

Além disso, entendemos ser fundamental a ampliação da divulgação dessas oficinas na comunidade da Famema, em diferentes meios de comunicação, como o site, jornais, cartazes, entre outros, incentivando a participação de todos, negociando junto às chefias a garantia da participação dos interessados, para que a prática da EC se torne cada vez mais institucionalizada. Também é importante que a realização das oficinas sejam realizadas mesmo com poucos participantes, para que estes sejam valorizados, especialmente em relação a seu potencial de multiplicação dos conteúdos e reflexões desenvolvidos no processo.

As atividades de EP devem ser mantidas com um desenho próximo ao atual. Para superação de algumas das limitações em sua execução, citadas anteriormente, entendemos ser fundamental: capacitação e fortalecimento do grupo de facilitadores;

garantia institucional da participação docente e incentivo à mesma. Pretende-se que a cada ausência sejam encaminhadas correspondências aos docentes solicitando justificativas e que haja uma cobrança das chefias com relação a essa.

O envolvimento de um número maior de docentes com o Núcleo de Apoio aos Processos Grupais também pode colaborar para uma melhor compreensão e capacitação para o trabalho com pequenos grupos, tanto de estudantes quanto com seus pares e equipes de serviço.

Também é fundamental a manutenção de um fluxo direto e periódico com o gestor curricular, facilitando o encaminhamento das demandas que surgem na EP para que sejam analisadas e gerem um retorno. Considera-se bastante importante a manutenção de um trabalho que incentive permanentemente, a partir da problematização das práticas, a busca por alternativas de enfrentamento e superação das dificuldades, para além das queixas, para a construção de espaços propositivos, no sentido de um desenvolvimento docente efetivo.

9. Referências

BARROWS, H. S.; TAMBLYN, R. M. (1980). **Problem-based learning: an approach to medical education**. New York: Springer.

CECCIM, R. B. (2004/2005). Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. (1999). Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 202-219.

DIAZ BORDENAVE, J. E.; PEREIRA, A. M. (1993). **Estratégias de ensino aprendizagem**. 13. ed. Petrópolis: Vozes.

LAMPERT, J. B. (2002). **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas**. São Paulo: Hucitec.

LUCKESI, C. C. (1992). **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez.

NORONHA, A. B. (2002). Graduação: é preciso mudar. **Radis: Comunicação em Saúde**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 9-16.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. DE L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42.

PICHON-RIVIÈRE, E. (1991). **O processo grupal, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, p. 99-120.